

Comitês dão vida à campanha

TÂNIA FUSCO

BRASÍLIA — Uns exibem riqueza, outros preferem mostrar muita tecnologia, alguns ficam com a simplicidade. Todos escondem custos e padrinhos, mas, com cartazes e faixas, anunciam na fachada o nome do dono da casa. São os comitês eleitorais, que neste abril crescem como formigueiros em Brasília. Em maio, nove estarão instalados e funcionando na capital federal, prontos para provocar muita notícia, abrigar acordos e acelerar a corrida pela vaga do presidente José Sarney.

Quatro já funcionam a pleno (ou baixo) vapor — os de Ulysses Guimarães e Íris Rezende, candidatos a candidato do PMDB, o do tucano Mário Covas e o do ruralista Ronaldo Caiado, único que ainda busca um partido para possibilitar suas pretensões presidenciais. Dois estão em fase final de acabamento: os de Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, e de Leonel Brizola, do PDT.

Três ainda passam por planejamento, os de Guilherme Afif Domingos, do PL, de Affonso Camargo, do PTB, e de Aureliano Chaves, do PFL. Indeciso mesmo só o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que, segundo seu assessor Márcio Araújo, “ainda discute com as bases se terá ou não comitê em Brasília”. Afife Camargo usam, por enquanto, seus gabinetes no Congresso Nacional, e Aureliano atende na sede do PFL.

ABRIGO ANTIAÉREO

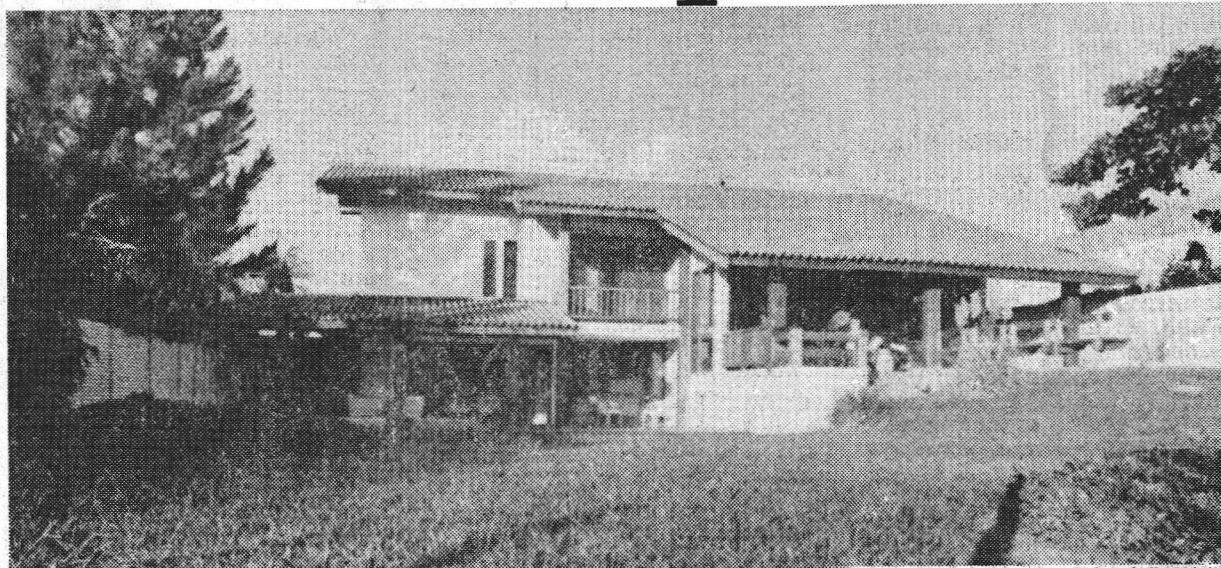
Na corrida dos comitês no DF, Ulysses Guimarães saiu na frente. Em novembro de 1988, instalou seu QG na mansão de número 3 da quadra do Lago (QL) 10, conjunto 8, do Lago Sul. Ficou sozinho na vizinhança dos ministros e autoridades de segundo e terceiro escalões da República. Seus concorrentes preferiram as áreas centrais do Plano Piloto. Brizola e Caiado

ficaram com o modelo de campanha de Paulo Maluf e optaram por vagas em hotéis de três estrelas. (Em 1984, Maluf instalou seu quartel-general de Brasília no Hotel San Marco, no Setor Hoteleiro Sul.) Brizola, mesmo contra a vontade de seu coordenador de campanha, deputado Fernando Lyra, negociou o segundo subsolo do Hotel Phenícia, local de iluminação e ventilação precárias, que Lyra chama de “abrigo antiaéreo”.

Collor, Íris, e Mário Covas preferiram a vizinhança da imprensa. Seus comitês estão instalados no setor Comercial Sul, onde funcionam as sucursais de O Globo, Jornal do Brasil, Veja, Isto é/Senhor, Gazeta Mercantil e Estado. Collor e Íris são vizinhos de frente por obra e graça de um mesmo mecenas — o empresário Luís Estevão de Oliveira Netto, que abriu espaço em dois de seus prédios aos presidenciais amigos.

ÁLBUM DE FAMÍLIA

Covas é o único que paga (e declara) o aluguel. Collor investe na tecnologia dos computadores e na boa imagem. O projeto de seu comitê tem assinatura do arquiteto e amigo Luís Márcio Lobo e promete funcionalidade e beleza. Para fomentar a batalha de campanha, o governador de Alagoas terá a sua disposição 30 computadores IBM-PC e dois supermicros, prontos para operar o Programa Presidente, que tem registrado tudo que foi feito, dito e decidido por acordo na cena política brasileira nos dez últimos anos. Os computadores não estão no comitê do Edifício Planalto OK, mas na empresa Cap Software, da 304 Norte. É deles que sairá a munição para fomentar a guerra de data marcada: 15 de novembro. Os que ainda lutam para passar pelas convenções podem cair muito antes. Mas o “comitê de Brasília” certamente ficará em foto de álbum de família, registro do sonho de ser presidente do Brasil em 1989.



Mino Pedrosa/AE - 11/4/89

Ulysses instalou seu comitê numa mansão do Lago Sul, junto à Península dos Ministros